

Aula 03 – EDM 402
Profa. Dra. Mônica C. Garbin

Saber Docente



Maurice Tardif

Maurice Tardif é professor titular na Faculdade de Educação da Universidade de Montréal desde 2001. A sua área de investigação é o dos saberes, formação e profissão docente.

Outros
pesquisadores
sobre saberes
docentes



SHULMAN
(1986)



NÓVOA
(1992)



GAUTHIER
(1996)



FREIRE
(1996)



PIMENTA
(1999)



TARDIF
(1996)

A profissão docente: reformas

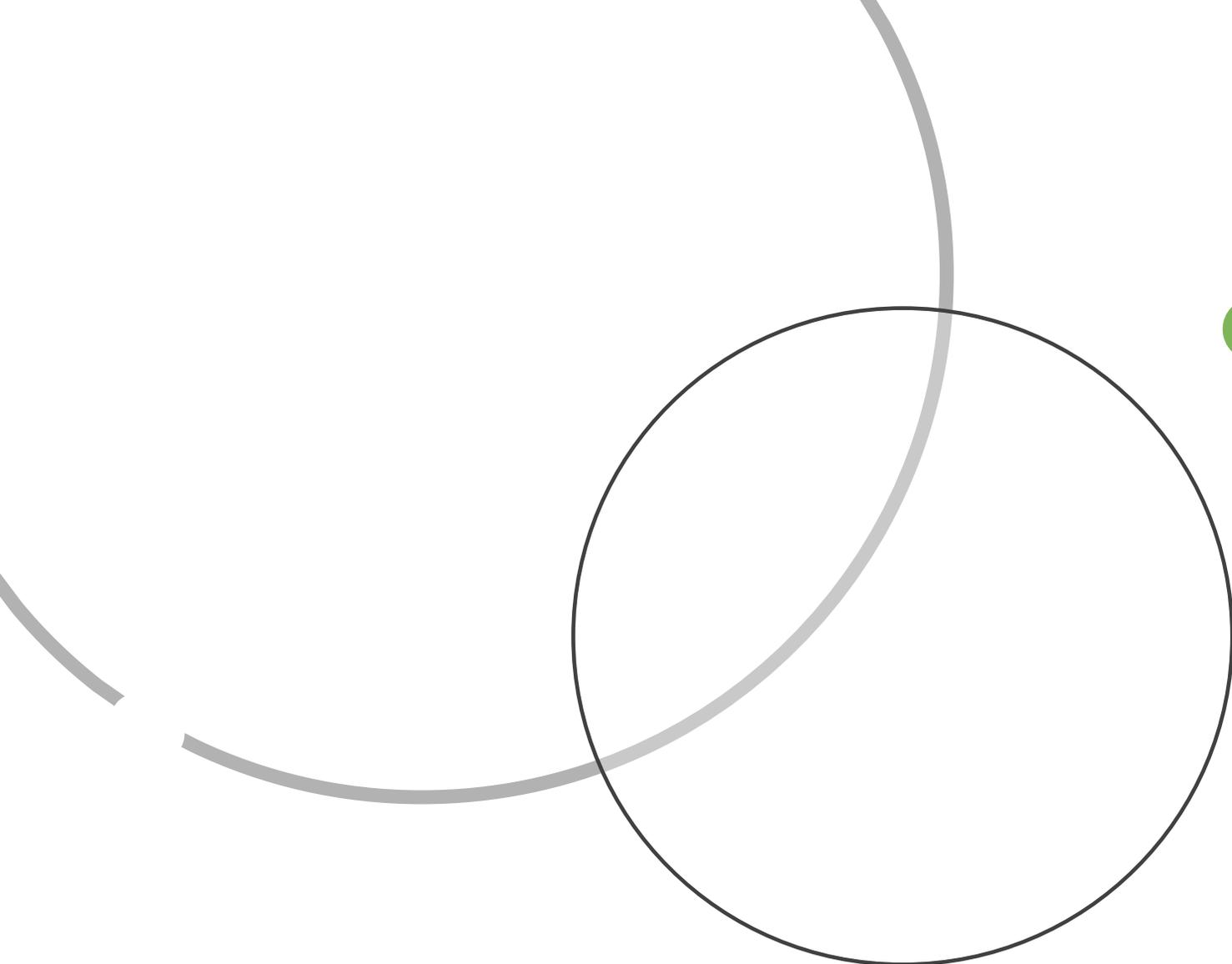
Modelo baseado na *racionalidade técnica*: definem um determinado **perfil de educador**, suas **competências para ensinar**, a teoria é compreendida como um **conjunto de princípios gerais e conhecimentos científicos**, e a prática como a **aplicação da teoria e técnicas científicas**.

Tardif argumenta dois problemas epistemológicos:

- primeiro, por ser idealizado de acordo com uma lógica disciplinar e não conforme uma lógica profissional centrada no estudo das tarefas e realidade do trabalho dos professores;
- e segundo, por tratar os alunos como espíritos virgens, não levando em consideração suas crenças e representações anteriores a respeito do ensino.

É nessa perspectiva que as transformações nas práticas formativas implicam superar o **modelo aplicacionista do conhecimento e elevar o nível de conhecimento dos professores, tendo em vista o repertório de saberes sobre o ensino.**

o conhecimento-base deve constituir-se a partir de **vivências e análise de práticas concretas** que permitam constante dialética entre a **prática profissional e a formação teórica** e, ainda, entre a **experiência concreta nas salas de aula e a pesquisa, entre os professores e os formadores universitários.**



- Professor reflexivo

Para Tardif (2002), a formação inicial visa *habituar* os alunos, futuros professores, à prática profissional dos professores de profissão e fazer deles *práticos reflexivos*.

Questionamentos
apontados pelos
autores

Certamente o(a)s professore(a)s sabem alguma coisa, mas o quê precisamente sabem eles? Qual é esse saber? São eles apenas canais de transmissão de saberes produzidos por outros grupos? Produzem eles, no quadro de sua profissão, um ou mais saberes? Qual é seu papel na definição e na seleção dos saberes transmitidos pela instituição escolar? Qual é sua função na produção dos saberes pedagógicos? As chamadas ciências da educação, elaboradas pelos pesquisadores e formadores universitários ou, ainda, os saberes e as doutrinas pedagógicas elaborados pelos ideólogos da educação, resumem todo o saber do(a)s professore(a)s?

*O que diferencia um químico
de um professor de química?*



Saberes docentes

tes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. **Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional, dos saberes das disciplinas, dos currículos e da experiência.** Descrevamo-los sucintamente,

Saberes da Ciência da Educação

Mas a **prática docente** não é apenas um **objeto de saber das ciências da educação**, ela é também uma atividade que mobiliza **diversos saberes**, que podem ser chamados de **pedagógicos**. Os saberes pedagógicos apresentam-se como doutrinas ou concepções produzidas por reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões **racionais** e **normativas** que conduzem a sistemas, mais ou menos coerentes, de representações e de orientações da atividade educativa. É o caso, por exemplo, das doutrinas pedagógicas centradas na ideologia da “escola-nova”. Essas doutrinas (ou melhor, aquelas dominantes) são incorporadas à formação profissional do(a)s professore(a)s. Elas fornecem, por um lado, um arcabouço ideológico à

Saberes das disciplinas

Podemos chamá-los de saberes das **disciplinas**. Esses saberes correspondem aos diversos **campos do conhecimento**, aos saberes de que dispõe nossa sociedade, tal qual encontram-se hoje integrados – **sob a forma de disciplinas** – à universidade, no quadro de faculdades e de programas distintos. Os saberes das disciplinas (**ex: matemática, história, literatura, etc.**) transmitem-se, nos programas e nos departamentos universitários, independentes das faculdades de educação e dos programas de formação de docentes. **Os saberes das disciplinas emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes.**

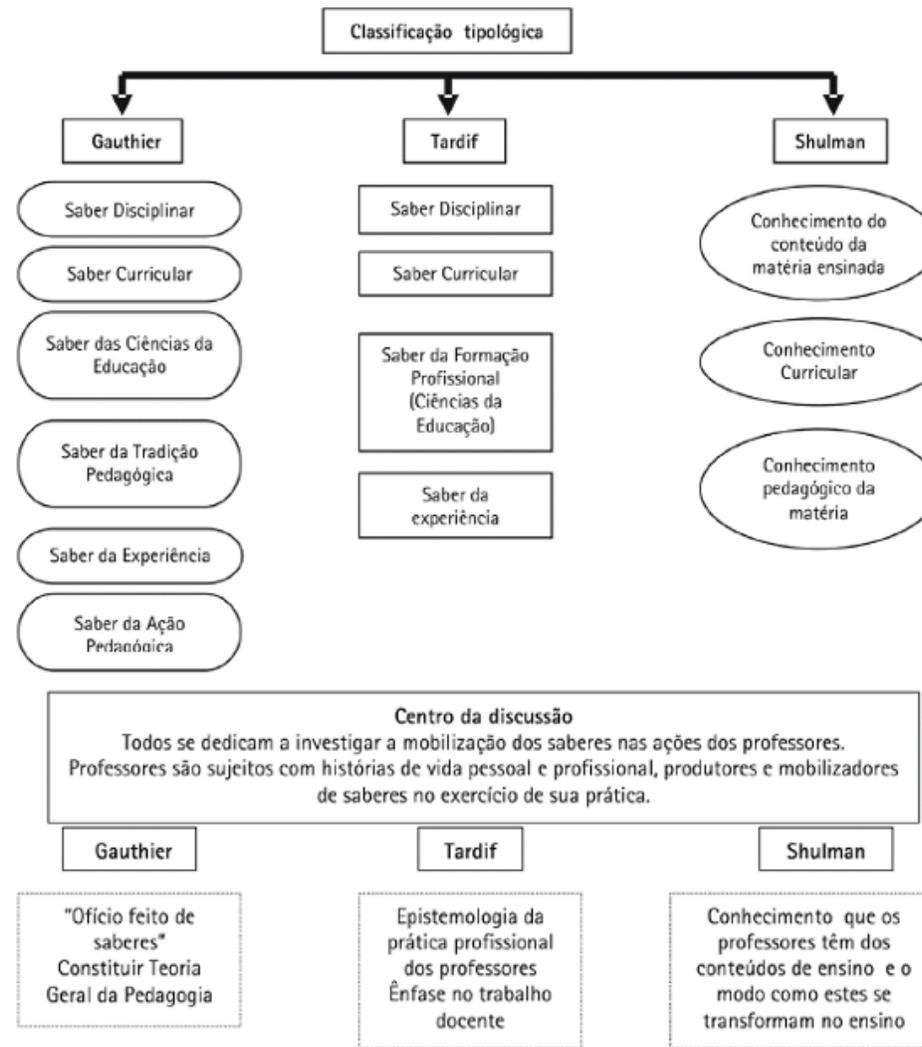
Saberes curriculares

No decorrer de suas carreiras, o(a)s professore(a)s devem também apropriar-se de saberes que podemos chamar de **curriculares**. Esses últimos correspondem aos **discursos, objetivos, conteúdos e métodos**, a partir dos quais, a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais que ela definiu e selecionou como modelo da cultura erudita e de formação na cultura erudita. Esses saberes apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (**objetivos, conteúdos, métodos**) que o(a)s professore(a)s devem aprender e aplicar.

Saberes da experiência

E, finalmente, o(a)s próprio(a)s professore(a)s, no exercício de sua função e na **prática de sua profissão**, desenvolvem **saberes específicos**, fundados em seu **trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio**. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à **vivência individual e coletiva** sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber fazer e de saber ser. Podemos chamá-los de **saberes da experiência ou da prática**. Por enquanto fiquemos por aqui, pois dedicaremos a segunda parte do presente texto a esses saberes e às relações que eles mantêm com os demais saberes.

Quadro 1: Classificações tipológicas e particularidades das pesquisas de Gauthier, Tardif e Shulman.

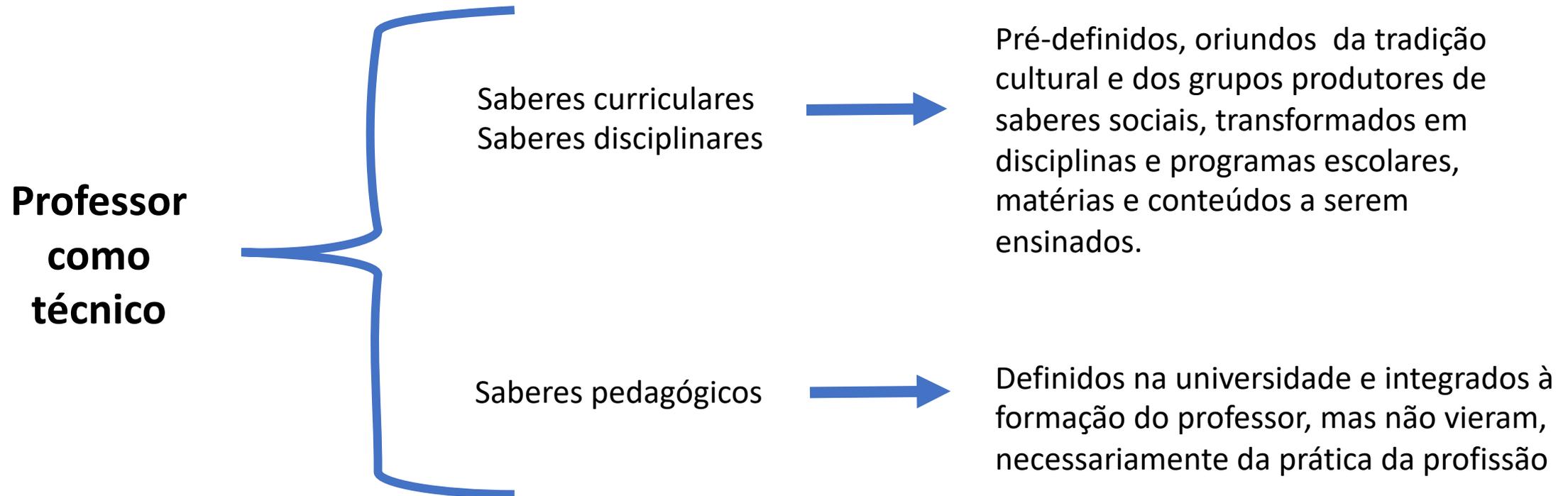


Fonte:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/8gDXyFChcHMd5p6drYRgQSn/?lang=pt#>

Relação do docente com os saberes

Professor como agente de transmissão, depositário, mas não de produtor de saberes como forma de legitimar socialmente sua função.



Saberes da experiência

Os saberes da experiência estão articulados ao seguinte fato mais amplo: o ensino se desenvolve num contexto de múltiplas interações que constituem limites à atuação do(a) professor(a). Esses limites não são problemas abstratos como aqueles encontrados pelo cientista, nem problemas técnicos, como os experimentados pelos técnicos e tecnólogos. O cientista e o técnico trabalham a partir de modelos e seus limites decorrem da aplicação ou da elaboração de determinados modelos. Com o docente é diferente. No exercício cotidiano de sua função os limites aparecem relacionados a situações concretas que não são passíveis de definições acabadas, e que exigem uma **cota de improvisação e de habilidade pessoal, bem como capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis**. Ora, a experiência dessas limitações e dessas situações é formadora: somente ela permite ao docente desenvolver os *habitus* (isto é, disposições adquiridas na e pela prática real), que lhe permitirão justamente enfrentar as limitações e os imponderáveis da profissão. Esses *habitus* podem se fixar num estilo de ensinar, em “macetes” da profissão, ou mesmo em traços da “personalidade profissional”: expressam, então um saber-ser e um saber-fazer pessoais e profissionais validados pelo trabalho cotidiano.

Inter- relações da profissão

O docente atua raramente sozinho, encontra-se em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos. A atividade docente não se exerce sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido, ou uma obra a ser produzida. Ela se desdobra concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante, e onde intervêm símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que constituem matéria de interpretação e decisão, indexadas, na maior parte do tempo, a uma certa urgência.

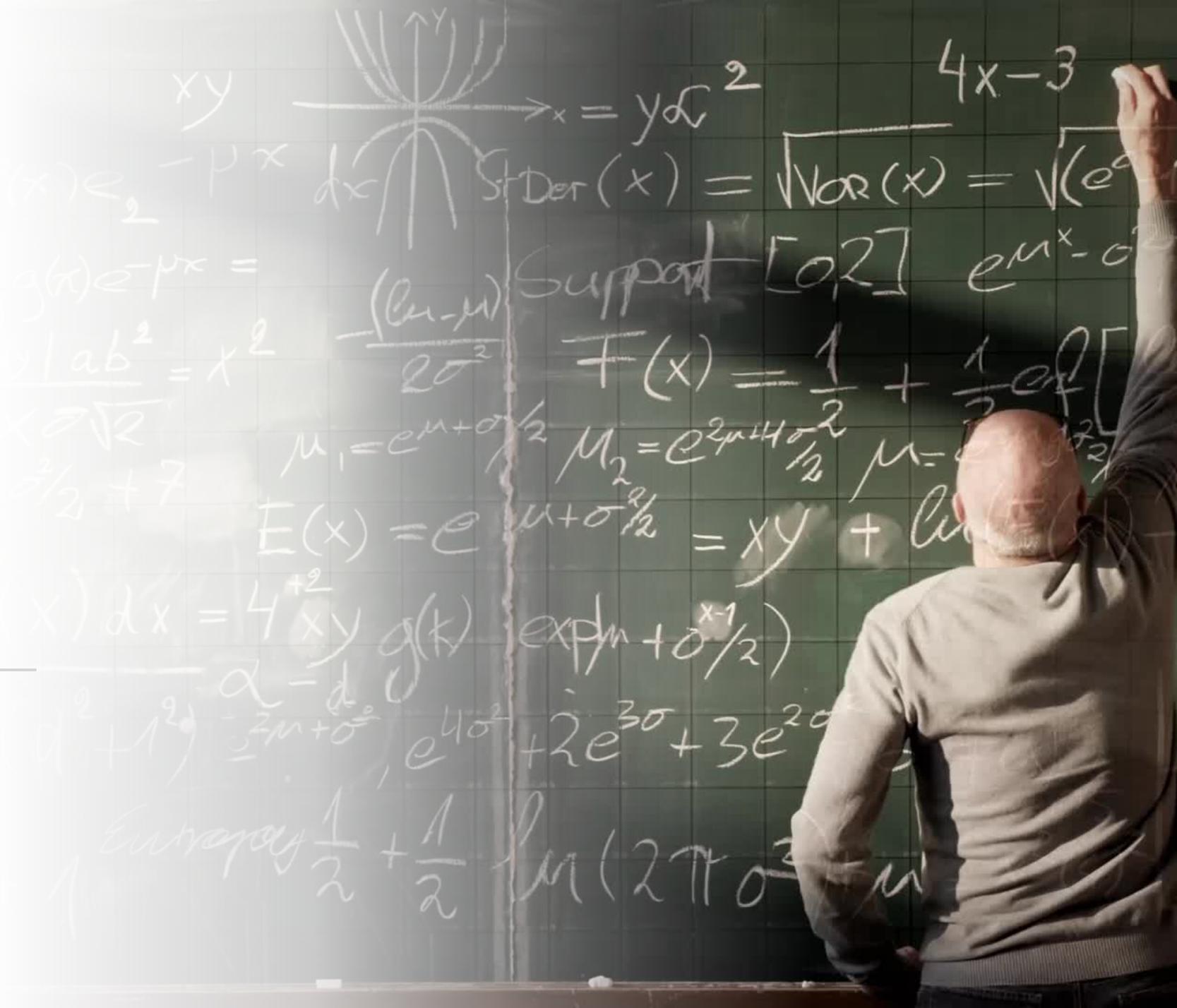
O saber da experiência se relaciona:

Às relações e às interações que os docentes estabelecem e desenvolvem com os demais atores no campo de sua prática;

Às diversas obrigações e normas que o trabalho docente deve se submeter.

À instituição como meio organizado e composto de funções diversificadas.

A identidade de um professor se constitui ao longo de sua carreira.



Saberes

- Plurais - advém de diversas fontes e se articulam
- Estratégicos – são estrategicamente selecionados e mobilizados a partir de um fim –por exemplo: Ensinar um determinado conteúdo específico.
- Desvalorizados – os saberes dos professores são desvalorizados socialmente. O saber da disciplina é hierarquizado.
- Temporais, heterogêneos, personalizados e situados, e carregam as marcas do ser humano.

Em grupo



QUE OUTROS SABERES O
PROFESSOR DEVE TER?



COMO ARTICULAR OS SABERES
PARA A ATUAÇÃO DOCENTE?